

PD-029 - (20SPP-9766) - TRANSPLANTE HEPÁTICO E ALERGIA ALIMENTAR - A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Ana De Carvalho Vaz¹; Pedro Marinho¹; André Costa E Silva¹; Emília Monteiro¹; Ana Rita Araújo¹

1 - Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM) - Serviço de Pediatria

Introdução / Descrição do Caso

A prevalência de alergia alimentar IgE mediada, em crianças, foi estimada em cerca de 5% a 10%. Após a realização de transplante, esta prevalência é considerada maior do que na população geral. O desenvolvimento de alergia alimentar após transplante hepático (TRH) é mais frequente, principalmente em crianças que realizam terapêutica com tacrolimus. Descreve-se o caso clínico de uma criança de 6 anos com uma atresia das vias biliares extra-hepáticas diagnosticada aos 10 dias de vida. Foi submetida a TRH aos 10 meses, iniciando posteriormente tacrolimus, micofenolato de mofetil e prednisolona. Sem história pessoal ou familiar de atopia. 8 meses pós-TRH, ao suspender corticoterapia, inicia clínica compatível com dermatite atópica, reiniciando corticóide. Aos 3 anos e 9 meses pós-TRH, teve episódio de edema labial, sem desencadeante conhecido, cujo estudo alergológico foi positivo (IgE total: 1419,1 KU/L e polissensibilização para múltiplos alimentos). Pela referência a repulsa e diarreia após consumo de ovo cozido, iniciou evicção do mesmo com melhoria importante do eczema. Aos 4 anos pós-TRH, reduziu a dose de tacrolimus e iniciou sirolimus. Aos 4 anos e 4 meses pós-TRH realizou prova de provocação oral com ovo cozido que foi positiva. Atualmente, mantém dieta sem ovo com eczema controlado, recorrendo raramente ao uso de corticoides. A fazer tratamento com sirolimus e dose reduzida de tacrolimus. Analiticamente apresenta uma redução significativa do valor sérico das IgE específicas.

Comentários / Conclusões

A literatura relata o aparecimento de alergias alimentares de novo em crianças após TRH. A maioria dos doentes transplantados com alergias alimentares receberam tacrolimus e a mudança de imunossupressor parece alterar o risco de alergia, pelo que o tipo de fármaco usado é importante.